



Fontes midiáticas e paradigma indiciário: pontos para um debate

Aline Marielle Silva, Cláudia de Jesus Maia

Introdução

Este estudo tem como objetivo mostrar ao pesquisador as possibilidades de utilização do método indiciário e da micro-análise na análise de fontes midiáticas. Assim, através de um balanço historiográfico, sugerimos algumas maneiras para que o diálogo fonte e método seja possível.

A partir de uma grande renovação no estudo da História novas perspectivas e abordagens foram sendo inseridas para a pesquisa historiográfica. Tendo como objeto o homem em sociedade, esses estudos ampliaram as possibilidades de fontes e inseriram nas abordagens tudo aquilo que se refira ao homem e que possa ser analisado para compreender o meio social no qual ele está inserido. Ao deixar de ser uma narrativa voltada para grandes acontecimentos e para grandes personagens, a história passou a olhar para todas as camadas da sociedade, bem como para todos os vestígios produzidos pela mesma, dando maior rigor ao método de análise no intuito de compreender o ser humano em sociedade.

Ampliou-se também a concepção de fonte histórica, que passou a ser tudo aquilo produzido pelo homem. Os cuidados com a fonte também sofreram alterações. Foi preciso atentar para o fato de que as fontes históricas não falam por si só, cabendo, assim, ao historiador saber interrogá-las com determinado rigor, visto que as mesmas possuem suas particularidades e intencionalidades.

Dessa maneira, para responder às questões propostas pelo historiador, faz-se necessário adotar procedimentos teórico-metodológicos que contribuirão para nossa análise. Ao tratar da importância de se definir o método, o historiador Sidney Chalhoub, afirma que “[...] o método utilizado é também uma tomada de posição a respeito do objetivo do esforço de produção do conhecimento. Ou seja, a explicitação de um método traz em seu bojo uma concepção a respeito de como construir o objeto a ser estudado” [1].

Material e métodos

Este estudo pretende mostrar, por meio de um balanço historiográfico como pode ser possível o uso da mídia como fonte histórica, nos atendo, principalmente, ao desenho animado, a partir do método indiciário proposto por Carlo Ginzburg. É importante salientar que não nos comprometemos em analisar nenhum desenho específico, o que buscamos é fazer apontamentos sobre a possibilidade de utilização deste método nas fontes midiáticas, especificamente no desenho animado.

A partir da renovação no campo historiográfico surgiram novas metodologias, como, por exemplo, a micro-história, que permite ao historiador investigar acontecimentos que ficavam fora das grandes narrativas. Inspirada no método morelliano, que analisa a veracidade das obras de arte, o paradigma indiciário inaugurado por Carlo Ginzburg propõe que o exame dos pormenores mais negligenciáveis se faz extremamente necessário. Além disso, o método se fundamenta na semiótica métrica e se baseia em pistas, sintomas, indícios ou signos pictóricos [2].

Tendo em vista que as fontes são tudo aquilo produzido pelo homem, tratamos aqui das fontes midiáticas como passível de análise histórica a partir do método conjectural, especialmente o desenho animado, no intuito de compreender a sociedade que a produziu. Deste modo justifica-se o uso desta fonte neste estudo.

Diante desta proposta de análise, podemos concentrar nossos esforços analíticos sobre o paradigma indiciário proposto por Ginzburg. Como nos sugere este autor, devemos procurar e rastrear através de vestígios e pistas aspectos contidos neste objeto de estudo que nos ajudarão a perceber os aspectos que caracterizam a sociedade que o produziu.

Resultados e Discussão

Muito antes de pensarmos neste tipo de fonte para a análise histórica, as midiáticas, Marc Bloch já chamava atenção dos pesquisadores para a busca pelos vestígios, uma vez que o conhecimento do passado só ocorre de maneira indireta. Com isso, sugere que o trabalho do historiador pode ser comparado ao de um investigador, que busca reconstruir um crime que não assistiu, ou seja, o conhecimento de fatos humanos no passado e também no presente deve ser através dos vestígios [3]. Ginzburg aponta que os indícios, por menor que fosse, podem ser elementos reveladores de fenômenos



FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

gerais, como a visão de toda uma sociedade [4]. Chamamos a atenção dos estudiosos de fontes midiáticas para este aspecto, uma vez que é possível, então, a partir de pequenos indícios perceberem sua totalidade. Ao observarmos os desenhos animados, por exemplo, podemos visualizar aspectos ideológicos da sociedade em que está inserido. Ao nos atentarmos as condutas e comportamentos dos personagens em geral, identificamos características referentes ao período histórico que ele (re)trata. Sendo assim o paradigma indiciário pode ser utilizado como “instrumento para dissolver as névoas da ideologia que, cada vez mais, obscurecem uma estrutura social como a do capitalismo maduro” [5].

Corroborando com esta afirmativa, Sidney Chalhoub ao abordar a utilização do paradigma conjectural em seu estudo nos esclarece que o método é “[...] interpretativo no qual detalhes aparentemente marginais e irrelevantes são formas especiais de acesso a uma determinada realidade; são tais detalhes que podem dar a chave para redes de significados sociais e psicológicos mais profundos, inacessíveis por outros métodos” (CHALHOUB, 1990, p. 04).

Outra possibilidade de observarmos o desenho e as fontes midiáticas a partir da proposta de micro análise é através da redução de escalas, ou seja, diante de recortes micros é possível percebermos o amplo. No caso das fontes midiáticas podemos recortar para realização da análise, por exemplo, um ou alguns personagens. Com isso, podemos perceber o quão ele ou eles retratam características comuns de pessoas de uma dada sociedade e que referem-se ao período histórico abordado, possibilitando percebermos o contexto que envolve a fonte.

Sobre este jogo de escalas da micro-história, o autor Henrique Espada Lima afirma, a partir de observações sobre Jacques Revel, que pretendia-se “[...]revelar, por intermédio do estudo intensivo em escala reduzida da trama fina do tecido social, dimensões desconhecidas desse ‘contexto’ e da dinâmica complexa de suas transformações”. Deste modo, “A alteração controlada da escala de observação poderia ser então uma operação que permitiria colocar em relevo e explorar em detalhe aspectos fundamentais de um problema de pesquisa de qualquer dimensão” [6].

Assim, ao reduzirmos a escala de observação para as características de um personagem poderemos perceber que estes, geralmente e na maioria das vezes, se assemelham muito à características do ambiente que seu produtor está inserido. Estas semelhanças podem ser pensadas como um mecanismo que este tipo de fonte utiliza para convencimento do telespectador, pois na representação há sempre referência ao real vivido, já que “[...] um dos recursos retóricos de mídias, tais como a televisão e o cinema, consiste em buscar meios discursivos que simplifiquem a imagem-mensagem, tornando-a de fácil assimilação e conferindo-lhe, portanto, certa solidez” [7].

Outra possibilidade de utilizarmos os fundamentos da micro-análise nas fontes midiáticas é a adoção da “descrição densa” proposta por Geertz, seja como método de análise, seja como fórmula expositiva das fontes. Deste modo, o modelo consiste em descrever e interpretar os discursos contidos nas fontes, ou seja, “[...] para o historiador, importa cotejar versões do mesmo episódio, sejam provenientes da posição social dos que emitem o discurso, sejam, ainda, resultantes de estratégias concretas que combinem circunstâncias e interesses” [8].

Diante desta afirmação, nos atentamos aos cuidados que devemos ter ao analisar os discursos, já que é importante perceber as intencionalidades. Compactuando com esta ideia, Carlo Ginzburg chama a atenção do pesquisador que utiliza o método indiciário para analisar as características culturais de uma sociedade, pois “Uma coisa é analisar pegadas, astros, fezes (animais ou humanas), catarros, córneas, pulsações, campos de neve ou cinzas de cigarro; outra é analisar escritas, pinturas ou discursos” [9].

Contudo, tendo em vista que as fontes midiáticas são discursos produzidos com uma intencionalidade e que a análise destes discursos é algo complexo, conforme nos apontou Ginzburg, é importante estarmos atentos aos interesses e a posição sócio-cultural dos produtores, uma vez que são refletidos aspectos ideológicos em suas produções. Além disso, ao nos atentar aos fatores sócio-históricos e culturais referentes a sociedade presente nas produções, precisamos nos atentar a forma como esses fatores são retratados no objeto, pois tornam-se relevantes para entendermos os aspectos ideológicos. Ao analisarmos fontes midiáticas precisamos observar as pistas deixadas pelas fontes, as intencionalidades de quem as produziu, nos perguntando como, pra que e por que foram produzidas, além de perceber as características sócio-históricas e culturais presentes nesse tipo de objeto. É importante também não perder de vista as dificuldades de observar estes aspectos, tendo em vista que são discursos e que a análise destes são complexas.

Considerações finais

Marc Bloch nos sugere que “Assim como todo cientista, como todo cérebro que, simplesmente, percebe, o historiador escolhe e tria. Em uma palavra, analisa” [10]. Tendo em vista esta afirmativa, fizemos neste estudo uma opção ao propor para o pesquisador trabalhar com as fontes midiáticas, em especial o desenho animado, utilizando o método indiciário e micro-histórico. Desta maneira, marcamos nossos objetivos e nossas escolhas. Salientamos que o que fizemos foi apenas apontar a possibilidade de se utilizar o método conjectural em prol e a favor da análise da fonte em



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27 setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

questão. Entretanto, a fonte é inesgotável e o historiador pode explorá-la exaustivamente, de maneiras e formas diferentes sem jamais esgotá-la totalmente.

Assim, a análise de desenhos animados se faz a partir dos vestígios deixados nestes, possibilitando (re)conhecer aspectos peculiares da sociedade ao qual está inserido. A busca por tais pistas salientam o caráter investigativo do historiador e a importância do trabalho histórico, já que tais sinais evidenciam traços ideológicos da sociedade, que seriam imperceptíveis para os observadores comuns. Constatamos, ainda, que as fontes midiáticas são fontes bastante ricas, repletas de intencionalidades, que possibilitam ao pesquisador atento observar muito além do que está explícito e que é facilmente percebido pelos leigos. Seu estudo torna-se extremamente instigante e interessante, e se não servir para outros serviços, servirá para entreter, assim como Marc Bloch afirmou sobre a utilidade da história.

Referências

- [1] CHALHOUB, Sidney. *Visões da Liberdade*. Uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p.5.
- [2] GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989, p. 151.
- [3] BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 69,73.
- [4] GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989, p. 178.
- [5] GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989, p. 177.
- [6] LIMA, Henrique Espada. *Micro-História*. In.: CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. *Novos Domínios da História*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, p.219.
- [7] ODININO, Juliane Di Paula Queiroz; RIAL, Carmen Sílvia; GIRARDELLO, Gilka. "Meninas Super-Poder-Rosas": *Imagens de uma cultura midiática feminina e infantil*. In.: GROSSI, Miriam Pillar; LAGO, Mara Coelho de Souza; NUERNBERG, Adriano Henrique. (orgs.) *Estudos in(ter)disciplinados: gênero, feminismo, sexualidade*. Florianópolis: Ed. Mulheres, 2010, p.146.
- [8] VAINFAS, R. *Os protagonistas anônimos da história: micro-história*. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 126.
- [9] GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. São Paulo: Companhia da Letras, 1989, p. 171.
- [10] BLOCH, Marc. *Apologia da história ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, p. 128.